

IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DAS FRAÇÕES BLINDADAS NA FORMAÇÃO DO 3º SGT CAVALARIA NA ESCOLA DE SARGENTO DAS ARMAS

2º Sgt Cav FABRICIO VALBÃO DA SILVA
2º Sgt Cav JOÃO PAULO SEIXAS TEIXEIRA
2º Sgt Cav ALAN FIGUEIREDO DE SOUZA
2º Sgt Cav LUAN GOMES DE CARVALHO
2º Sgt Cav WILLIAM ZAMPIRIS BITENCOURT

Orientador: 2º Sgt Cav Adriano Samuel Desconsi

RESUMO: O presente ensaio acadêmico tem por finalidade levantar como a ausência de instruções sobre Unidades Blindadas (U Bld), durante a formação do terceiro Sargento de Cavalaria na Escola de Sargentos das Armas (ESA), ocasionando dificuldades desses militares no primeiro ano de tropa nestas Organizações Militares (OMs). Além disso, esse trabalho tem por objetivo verificar a possibilidade de implementar, na formação acadêmica do Sargento de Cavalaria, estágios e instruções sobre as frações oriundas das U Bld. No decorrer deste ensaio, será observado que o método de pesquisa utilizado foi a análise bibliográfica em Livros Acadêmicos, Manuais e sites Militares, ademais, foi feito um questionário com alguns Sargentos de Cavalaria formados na ESA.

Palavras-chave: Instrução. Blindados. Leopard. Sargentos.

1 INTRODUÇÃO

É notório que o Exército Brasileiro está em constante evolução, tanto em questão de modernização de materiais quanto em questão doutrinária. Essa evolução abrange um vetor primordial do combate convencional, a modernização da frota de blindados brasileiros. Isso é visto desde a aquisição da família Leopard e M 60 no fim da década de 90, evoluindo e mudando por completo a frota de MBTs (Main Battle Tank), passando pelo desenvolvimento e inclusão da família de VBTPs (Viaturas Blindadas de Transporte Pessoal) Guarani e futuramente

a substituição das viaturas de reconhecimento blindado Cascavel pelas viaturas Centauro II.

Outro ponto que vale ressaltar, ainda sobre o vetor blindado, o qual o Exército Brasileiro direcionou uma grande importância, é a implementação de uma doutrina mais abrangente e moderna, tomando como exemplos estudos sobre a evolução do Combate Moderno, fruto das guerras recentes. Essa nova doutrina fica evidente com implementação do programa estratégico Guarani, que tem como objetivo, além da modernização dos Regimentos de Cavalaria Mecanizado, substituir as Unidades de Infantaria Motorizada por Infantaria Mecanizada. Além disso, a base de estudos passou por certa revisão e a prova disso, vem na esteira do lançamento dos seguintes manuais: EB70-MC-10.355 MC FT Bld. de 2020, o qual versa sobre o emprego de uma Força Tarefa Blindada, o manual EB70-MC-10.374 Esqd C Mec de 2021, que direciona a atuação dos Esquadrões de Cavalaria Mecanizado e o EB70-MC-10.367 de 2021, o qual dita o novo emprego de uma Brigada de Infantaria Mecanizada.

Apesar desta grande evolução, preocupação e empenho do EB em modernizar sua força blindada e adestrar sua tropa com aplicação de constantes exercícios, existe um fator, o qual ainda não foi atingido junto com essa nova doutrina, o Curso de Formação e Graduação de Sargentos, da Arma de Cavalaria. Tal fato é observado quanto ausência de matérias relacionadas a parte técnico-tática de Unidades Blindadas.

Conforme o PLADIS (Plano Disciplinar) da ESA, o Sargento da Arma de Cavalaria é basicamente formado para compor Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec) e Regimentos de Cavalaria de Guarda (RCG), tendo pouco ou quase nenhum contato, durante o ano letivo, com Regimentos Cavalaria Blindado (RCB) e de Carros de Combate (RCC). Esse fato prejudica, de certa forma, o 3º Sargento de Cavalaria, recém-formado, que vai compor Unidades Blindadas em seu primeiro ano de tropa.

A saber, de acordo com o manual EB-70-MC-10.355 MC FT Bld. De 2020, existem dois tipos de Unidades Blindadas: o RCB e o RCC. O RCB é composto por dois Esquadrões de Carros de Combate, equipados com as Viaturas Blindadas de Carro de Combate (VBC CC) Leopard 1 a 5 BR e dois Esquadrões de Fuzileiros Blindados, os quais utilizam a Viatura Blindada de Transporte Pessoal (VBTP) M 113. Já o RCC, possuem quatro Esquadrões de Carros de Combate e equipados também com a VBCC Leopard 1 a 5 BR. Além disso, ambos possuem os Pelotões de Exploradores e de Morteiro Pesado, os quais pertencem ao Esquadrão de Comando e Apoio.

O exposto acima fica destacado, conforme pesquisa que serão apresentadas nesse trabalho, pelo fato deste Sargento, assim que chega na tropa, além da nobre missão de formação de recrutas, ser incluídos em alguma fração inerente as Unidades Blindadas, participando de diversos exercícios no terreno, além ser incumbido de ministrar instruções para o Curso de Formação de Cabos e de Sargentos Combatentes Temporários.

Sendo assim, é de suma importância que esse militar, o qual é o elo fundamental entre o comando e a tropa, tenha instruções, durante sua formação, sobre as funções táticas das frações que compõe as OM's Blindadas, minimizando dificuldades as quais esses militares encontram durante o período considerado o mais sensível na carreira do Sargento do Exército, no primeiro ano de tropa.

Diante do exposto, é de suma importância que seja ministrada, durante a Formação dos Sargentos de Carreira da Arma de Cavalaria, instruções sobre Unidades Blindadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Frações que compõem as Unidades Blindadas de Cavalaria.

De acordo com o Manual de Campanha EB70-MC-10.355 MC Forças Tarefas Blindadas de 2020, são os dois tipos de Unidades Blindadas que fazem frente ao poder de fogo do Exército Brasileiro, são eles: os Regimentos de Cavalaria Blindada (RCB), composto por cinco Esquadrões, sendo dois de Carros de Combate, equipados com VBC CC Leopard 1 a 5 Br, exceto o 20º RCB (Campo Grande-MS) o qual possui VBC CC M 60 e ambos possuem dois Esquadrões de Fuzileiros equipados com VBTP M 113 e um Esquadrão de Comando e Apoio. Já a outra unidade são os Regimentos de Carros de Combate (RCC), que conta em sua composição com quatro Esquadrões de Carros de Combate, munidos das VBC CC Leopard 1 a 5 Br e um Esquadrão de Comando e apoio.

a) Pelotão de Carros de Combate (Pel. CC) – De acordo com o manual EB70-MC-

10.355 MC FT Bld. De 2020, esse pelotão compõe os Esquadrões CC, tanto dos RCB quanto dos RCC. Essa fração é o meio mais nobre da Arma de Cavalaria, sendo o vetor preponderante na decisão de um combate. Além de tudo, esse pelotão é munido com as VBC Leopard 1 a 5 BR e M 60, no caso do 20º RCB. Essas viaturas são equipadas com computadores de tiro, telémetro laser, visão termal, movimento hidráulico da torre entre outros sistemas elétricos. Como visto, estes Carros de Combate possuem uma certa complexidade para operá-los, devendo obedecer uma série de procedimentos antes mesmo de colocá-los para funcionar, por isso, os oficiais e sargentos que fazem parte destes pelotões só podem operar essas viaturas após realizarem um estágio de Comandante de Carro, o qual é realizado nas Seções de Instruções de Blindados (SIBs), nas próprias Organizações Militares, ou no Centro de Instrução de Blindados (CIBlind), sediado na Cidade de Santa Maria – RS.

Imagen 1: Leopard 1 a 5 BR



Fonte: Defesa em foco.

Imagen 2: Pelotão CC M60



Fonte: Site 20º RCB.

b) Pelotão de Fuzileiros Blindados (Pel Fuz) – Ainda segundo o manual EB70-MC-

10.355 MC FT Bld. De 2020, os Regimentos de Cavalaria Blindada possuem dois Esquadrões que contêm esses pelotões, essas frações são equipadas com as VBTPM 113. Essa viatura possui em seu armamento principal a metralhadora .50, sendo essa a VBT P d e fácil operação. Cabe salientar que essa fração emprega algumas Técnicas Táticas e Procedimentos (TTPs) do grupo de combate do Pel C Mec aprendido durante a formação do Sargento de Cavalaria na ESA, contudo é necessário observar a necessidade do comandante de grupo entender em que contexto esse pelotão é empregado numa FT Bld, levando sempre em consideração suas possibilidades e limitações.

Imagen 3: GC Fuz Bld utilizando VBTP M 113.



Fonte: Site do 20º RCB.

c) Pelotão de Exploradores (Pel Exp) –

Esse pelotão, de acordo com manual CI 17- 1/1 - Pelotão de Exploradores, é uma fração subordinada à Subunidade de Comando e Apoio (SU C Ap) dos Batalhões de Infantaria Blindados, Regimentos de Carros de Combate e Regimentos de Cavalaria Blindados e que para efeito de operações, o pelotão, normalmente, receberá missões diretamente do Oficial de Operações da unidade, podendo também receber-las do Oficial de Inteligência ou, ainda, do Oficial de Logística, sempre em consonância com a diretriz de emprego do comandante da unidade ou da força-tarefa. Administrativamente, caso não seja dado em reforço a uma subunidade blindada, caberá à SU C Ap o encargo logístico de apoiar o pelotão. Do exposto anteriormente, é visto que essa fração tem uma função primordial no contexto estratégico de qualquer unidade blindada, tanto no dia a dia, quanto no emprego destas Unidades compõe uma Força Tarefa (FT) Bld, sendo um tanto complexo o seu emprego, fazendo com que os componentes dela sejam bem instruídos para melhor cumprimento das missões que a eles forem incumbidas. Vale ressaltar que esse pelotão opera viaturas transporte leves Marruá, as quais estão sendo substituídas pelas VB Lince, sendo seu armamento principal a metralhadora 7,62 MAG, ou seja, os mesmos equipamentos do Grupo de Exploradores de um Pelotão de Cavalaria Mecanizada (Pel C Me), porém com emprego e TTPs distintos deste.

Imagen 4: VTL Pel Exp,



Fonte: Site forças terrestres.

d) Pelotão de Morteiro Pesado (Pel Mrt P) –

O manual C 23 – 95 de 2004, define essa fração como o principal apoio de fogo orgânico das Unidades Blindadas, sendo subordinado,

assim como o Pel Exp, ao Comandante da OM durante as operações, e administrativamente ao Cmt do C AP. Vale realizar um apontamento que este pelotão é equipado com peças de morteiro 120 mm, as quais são ministradas, segundo o PLADIS do Curso de Cavalaria da ESA, vinte e quatro horas de instrução sobre técnica do material, ou seja, não é abordado a função tática que esse pelotão cumpre dentro das OM Bld.

2.2 Distribuição das vagas para as OM de Cavalaria.

No dia 10 de outubro de 2023 os alunos do Curso de Cavalaria, futuros 3º Sargentos, escoheram as suas primeiras Organizações Militares que irão servir a partir de 2024, sendo

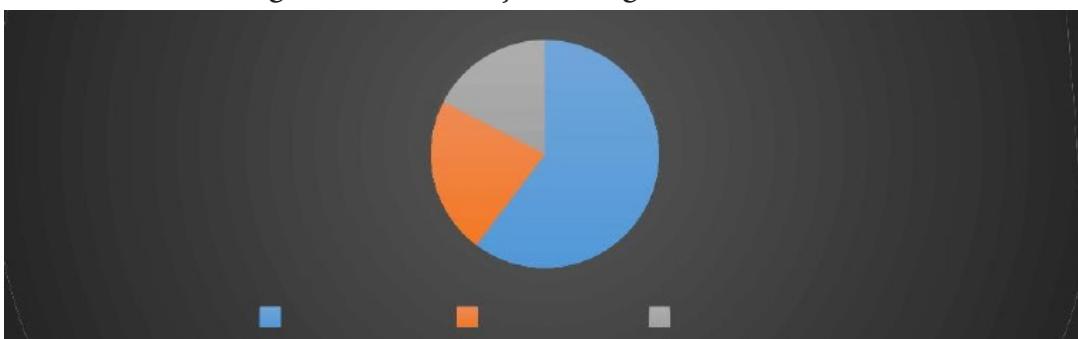
As tabelas abaixo mostram as destinações das vagas, sendo considerado os RCC e RCB como Unidades Blindadas, além de suas respectivas porcentagens de acordo com a fração vagas destinadas aos tipos de unidades/Sargentos Formados.

Tabela 1.

TIPOS DE UNIDADES DE CAVALARIA	DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS
RC MEC	38
RCC/RCB (Unidades Bld)	14
RCG	11
TOTAL	63

Fonte: ADT DECEM 3J ao BI DGP 118 de 20 OUT 23.

Gráfico 1: Porcentagem de Distribuição de Vagas.



Fonte: ADT DECEM 3J ao BI DGP 118 de 20 OUT 23.

Imagen 5: Pel. Morteiro 120 pesado em posição.



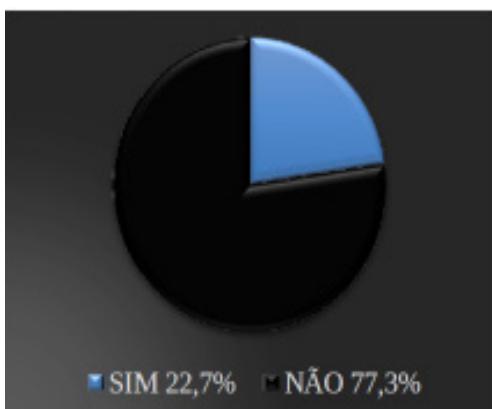
Fonte: site do Exército brasileiro.

posteriormente publicado, suas escolhas, no ADT DECEM 3J ao BI DGP 118 de 20 OUT 23. A distribuição das vagas foram dividida entre os quatro tipos de Regimentos do EB, tais como RCG, RCB, RCC e RC Mec.

2.2 Pesquisa realizada com sargentos que serviram em unidades Blindadas, logo após a formação.

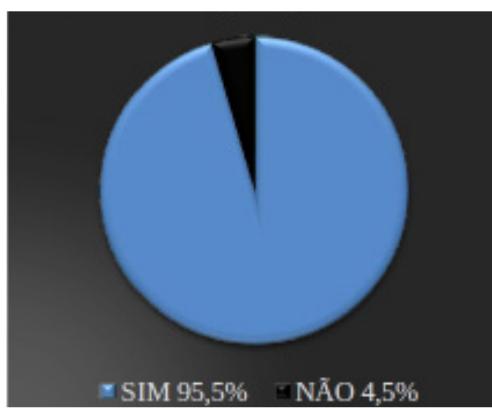
Durante o período de 15 até o dia 23 de outubro de 2023 foi realizado uma pesquisa com vinte e dois Sargentos da Arma de Cavalaria, de turmas aleatórias, que tiveram como sua primeira unidade, assim que saiu da ESA, OMs Blindadas, ou seja, RCC ou RCB. Essa pesquisa foi realizada por meio de questionário, levando

Gráfico 2: Você teve algum tipo de instrução de U Bld na ESA?



Fonte: Os Autores (2023).

Gráfico 4: Você se sentiu pouco preparado na OM Bld?

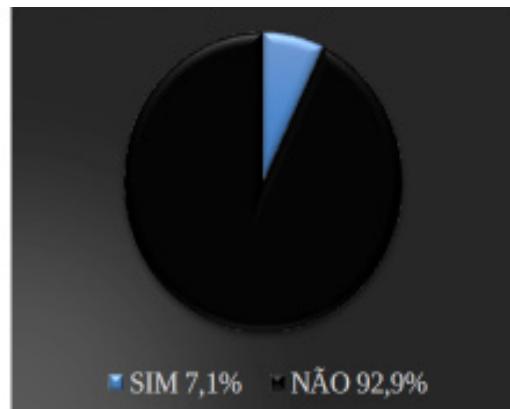


Fonte: Os Autores (2023).

Observando os gráficos, resultado dos questionários realizados, é notório que os Sargentos recém-formados que vão servir em Unidades Blindadas enfrentam uma certa dificuldade, em relação aos demais companheiros de turma que vão servir nos outros tipos de OM de Cavalaria. Fruto disso, é visível, que um dos problemas é o pouco ou quase nenhum tempo

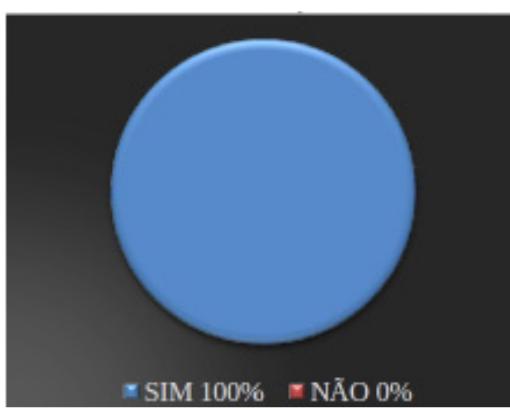
em consideração a liturgia de Gil (1999), que segundo ele o questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Sendo assim, segue as perguntas realizadas acompanhado de o percentual das respostas “Sim” ou “Não.

Gráfico 3: Se sim, o tempo de instrução foi suficiente?



Fonte: Os Autores (2023).

Gráfico 5: Deveria ter mais instruções sobre U Bld ESA?



Fonte: Os Autores (2023).

instrução destinado à tática e técnicas de material referentes as Unidades Blindadas.

2.3 Inclusão da disciplina de unidades Blindadas no PLADIS da ESA.

Uma das soluções observadas para ajudar a sanar esse tipo de problema é a imple-

mentação de uma maior carga horária de instruções versando sobre OM Bld na formação do Sargento de Carreira da Arma de Cavalaria, conforme sugestão dos próprios entrevistados. Visando isso, foi analisado o PLADIS do Curso de Cavalaria da ESA e foi notado que são ministradas duzentas e noventa e nove horas sobre Unidades e frações do Pelotão de Cavalaria Mecanizado e quarenta e cinco horas de equitação, conforme extrato do PLADIS abaixo.

Tabela 2

EMPREGO DA CAVALARIA MECANIZADA	CG hora	
Considerações Básicas, Escalões da Arma e Operações	16 Horas	
O Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec)	38 H	
Frações que envolve Vtr Leve	CG hora	Frações que envolve Vtr Pesada
Técnicas militares de cavalaria I	107 H	Técnicas militares de cavalaria II
TOTAL		299 HORAS
EQUITAÇÃO		45 HORAS

Fonte: Extrato do PLADIS do Curso de Cav. da ESA.

como, por exemplo, instruções de Metralhadora MAG .50 e maneabilidade do Grupo de Exploradores e de Grupo de Combate. Ademais, cabe ressaltar que está previsto no PLADIS instruções de Morteiro Pesado, material normalmente utilizado tanto em Unidades Mecanizadas quanto em Unidades Blindadas.

2.4 Estágio de comandante de carros blindados, PCI em OM Blindada.

Como já é de conhecimento, que os Oficiais e Sargentos que servem em RCC ou RCB só podem operar as VBC CC Leopard ou M-60 após realizarem um estágio de Cmt de Carro, feito comumente nas SIBs das respectivas Unidades Bld. Existe uma outra forma que ultimamente está sendo realizado com Cadetes do último ano do curso de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Alguns deles durante esse momento vão realizar uma adaptação de Cmt da VBC CC Leopard 1 a 5 BR no CI Bld com duração aproximadamente de quinze dias. Tal fato ajuda na rápida adaptação, aqueles que forem servir em OM Bld, dos

Sendo assim, em um cenário ideal, uma sugestão seria destinar pelo menos quarenta horas de instrução com ênfase na matéria tática das frações das Unidades Blindadas, dessa forma suprimindo dez horas de instrução de equitação e trinta horas de Pelotão C Mec. Além disso, é importante aproveitar os tempos destinados as matérias de táticas e de técnicas de material que são iguais as das frações Bld e elencá-las as frações peculiares do RCC e RCB,

futuros oficiais assim que chegam nos RCC ou RCB. Vale ressaltar que devido ao maior tempo de formação os Cadetes já têm instrução sobre as diversas frações destas Unidades.

Visto isso, após realizar uma análise do calendário acadêmico da ESA, exposto abaixo, uma outra proposta deste trabalho é possibilitar que os alunos do Curso de Cavalaria da ESA realizem um estágio de adaptação as VBC CC no CI Bld pelo período de quinze dias durante as semanas de instrução 23 a 25, assim como é feito com os cadetes. Esse período deverá ser durante o recesso escolar no meio do ano, período que também são realizados estágios operacionais por todos os alunos da ESA. Cabe mencionar que o número ideal de alunos destinados a realizarem este estágio é de aproximadamente vinte por cento da turma de Cavalaria, mesma porcentagem, que em média, são destinadas as vagas para as Unidades Blindadas. Outro ponto importante é que a escolha desses alunos deve ser pelo critério da colocação vigente do curso.

Ademais, seria de grande valia, para complementar o ensino bélico dos futuros Sargentos de Cavalaria, que o segundo PCI seja

em algum Regimento de Carros de Combate ou de Cavalaria Blindada. Isso porque daria a chance de os alunos conhecerem, entender e ter contato com frações dessas Unidades. Vale lembrar que durante esse período os alunos que foram designados fazer o estágio no CI Bld já estão aptos a operar uma VBC CC. Sendo assim, durante o PCI, o Curso poderá planejar um exercício no terreno junto a OM que sediar essa atividade, empregando os alunos numa FT

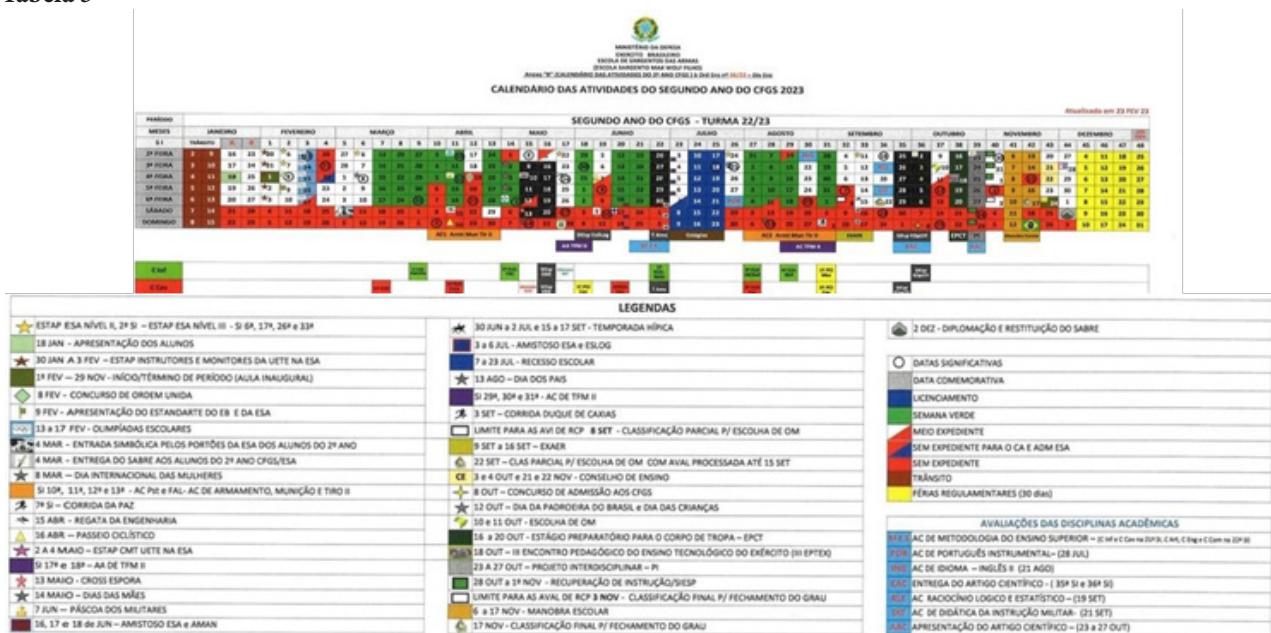
Bld, distribuindo-os nas diversas frações, como por exemplo: os alunos habilitados na VBC CC poderão compor um Pelotão CC, no mínimo como auxiliar do atirador, já os demais que não realizaram a adaptação irão compor o Pelotão de Exploradores, Pelotão de Morteiro Pesado e ainda, se a OM possuir a VBTP M- 113, compor uma fração do Pelotão de Fuzileiro Blindado.

Imagen 6: Simulador da torre do Leopard 1 a 5 BR no C I Bld



Fonte: Os Autores (2023)

Tabela 3



Por delegação:
ROBERTO WANDERLEY GUARINO JUNIOR - Cel

3 CONCLUSÃO

Em resumo, este estudo aprofundou a importância das instruções de Unidades Blindadas ministradas durante a formação do Sargento da Arma de Cavalaria na ESA, destacando tanto suas capacidades quanto desafios enfrentados. Observou-se que essas Unidades são um dos principais vetores decisivos da Força Terrestre, sendo a espinha dorsal do combate convencional, além de possuírem veículos tecnológicos que desempenham um papel crucial na capacidade de defesa do país, oferecendo mobilidade, poder de fogo, ação de choque e proteção blindada. Até por isso, essa pesquisa destacou a importância dos militares que operam e comandam carros de combate, procurando dar uma ênfase na parte acadêmica do Sargento de Carreira da Arma de Cavalaria, buscando ampliar seu conhecimento sobre as frações que compõe as OMs Bld do EB. Foi exposto também que isso se daria por meio de inclusão de instrução de Unidades Blindadas, estágio de adaptação as VBC CC e realização de PCI em RCC ou RCB. Tudo isso, a fim minimizar as suas dificuldades, durante seu primeiro ano de tropa. Além disso, toda vez que um Sargento de carreira é melhor formado, com uma gama maior de conhecimento tático, técnico e institucional o Exército e a sociedade ganham, pois desta forma estaremos maximizando seu potencial no campo de batalha e na Defesa..

REFERÊNCIAS

ADT DECEM 3J ao BI DGP 118 de 20 OUT 23.

BASTOS, Expedito Carlos Stephani. O fim de um ciclo: Leopard 1 a 1 no Exército Brasileiro 1996-2011. Centro de Pesquisas Estratégicas Paulino Soares de Sousa, Universidade Federal de Juiz de Fora. Consultado em 21 de outubro de 2023.

Calendário acadêmico da Escola de Sargentos das Armas.

Caderno de Instrução CI 17-1/1, 1^a EDIÇÃO – 2002, Experimental. Extrato do PLADIS do Curso de Cav. da Escola de Sargentos das Armas.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. <https://20rcb.eb.mil.br/images>.

<https://www.defesaemfoco.com.br/regimento-realiza-tiro-real-com-blindados-no-rs/>

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScESJu2hPcfEX6AWY8vC9b3hl-FkHbE-dQ6fQiPninWLdb4F1A/alreadyresponded>

<https://www.forte.jor.br/2019/10/16/o-lmv-em-detalhes-parte-7>

Manual C 23 – 95, Pelotão de Morteiro Pesado, de 2004.

Manual de Campanha EB70-MC-10.355 MC Forças Tarefas Blindadas. 2020.

APÊNDICE A

- Questionário realizado com Sargentos de Cavalaria que serviram em unidades Blindadas logo após a formação.

Pergunta 1: Você teve algum tipo de instrução de U Bld na ESA?

() Sim () Não

Pergunta 2: Se sim, o tempo de instrução foi suficiente?

() Sim () Não

Pergunta 3: Você se sentiu pouco preparado na OM Bld?

() Sim () Não

Pergunta 4: Deveria ter mais instruções sobre U Bld ESA? () Sim () Não